

Primeiros técnicos médios graduados por escola nacional

- Aguiar Mazula presidiu à cerimónia
- Júri formado por moçambicanos e angolanos classificou as teses de graduação

Os primeiros 11 técnicos médios, formados em Economia de Trabalho no País, receberam a sua graduação no decorrer de uma reunião dirigida pelo Secretário de Estado do Trabalho, Aguiar Mazula, a qual marcou, por outro lado, o fim do ano lectivo na Escola de Estudos Laborais Alberto Cassimo.

No seu discurso, o Secretário de Estado do Trabalho congratulou-se pelo trabalho desenvolvido pela escola, defendendo que a graduação destes técnicos, «os primeiros frutos produzidos graças ao altruísmo e visão longínqua de Alberto Cassimo, a quem recordamos com emoção, segundo disse Aguiar Mazula, constitui a materialização das directivas do 4.º Congresso quanto à qualificação da força de trabalho e salários.

Disse que a Escola de Estudos Laborais, a única do País, vai permitir ao trabalhador moçambicano a posse de intelectualidade, domínio e autoridade sobre os problemas sócio-laborais e capacitação dos operários para uma visão consistente do mundo de trabalho.

Exortou os graduados a assumir maiores responsabilidades no seu futuro profissional, definindo que os graduados **precisarão de repor o inves-**

timento feito no vosso ensino, dando mais de vós próprios para o desenvolvimento da economia nacional.

Segundo justificou, os graus mais altos de formação devem significar melhor serviço, melhor capacidade de integração e melhor compreensão da natureza do processo de luta económica que travamos.

Aguiar Mazula exprimou a sua satisfação pelo acontecimento, dizendo que **transborda em todos nós (presentes no encontro) uma alegria dupla e contagiante pelo esforço individual dos recém-graduados e pela colaboração multifacetada recebida da Faculdade de Economia da Universidade Eduardo Mondlane e do Centro de Estudos Laborais de Luanda.**

O seu empenho permitiu que a escola moçambicana de estudos laborais pudesse materializar o sonho do falecido Ministro do extinto Ministério de Trabalho, Alberto Cassimo, que em

sua memória os participantes observaram um minuto de silêncio.

O Secretário de Estado do Trabalho evocou o papel desempenhado pelo Ministro Alberto Cassimo, situando que ele foi quem introduziu as ciências laborais no País, tendo-se empenhado na criação desta instituição.

— Não podemos deixar esquecer o valor talentoso de intelectual e pioneiro na introdução de ciências laborais no sector que hoje está sob nossa responsabilidade — disse a certa altura Aguiar Mazula.

Defendeu que falar da Escola de Estudos Laborais é recordar o inestimável valor de trabalhador, de homem pensador e de intelectual refinado que Alberto Cassimo foi.

Os técnicos recém-formados em Economia de Trabalho apresentaram ainda ontem três projectos de trabalho científico como teses da sua graduação, sendo os projectos relacio-

dados com algumas unidades fabris da capital. O trabalho científico dos jovens foi apreciado pelo Júri, constituído, entre outras personalidades, pelo director da Faculdade de Economia da Universidade Eduardo Mondlane, Dr. Jaime Lourenço, por um especialista do Centro de Estudos Africanos e pelo director do Centro de Estudos Laborais de Luanda, António Domingos João, que veio especialmente para o efeito.

Aliás, referindo-se à presença da personalidade angolana, Aguiar Real Mazula agradeceu a colaboração, exprimindo, em seguida o desejo de vermos cada vez mais alargada a cooperação entre os países africanos de língua oficial portuguesa em especial com o Centro de Estudos Laborais de Luanda.

Os jovens que ontem terminaram a graduação em Economia de Trabalho pertencem a vários sectores de actividade, sendo uns da própria Secretaria de Estado do Trabalho e outros dos Ministérios da Agricultura, Construção e Águas, Defesa e Secretaria de Estado da Indústria Ligeira e Alimentar.